



POLÍTICA OPERÁRIA

QUAL É A RAIZ DA VIOLÊNCIA QUE É DESCARREGADA SOBRE A JUVENTUDE?

O capitalismo impõe aos trabalhadores e à juventude todo tipo de violência. A cada dia, o tema volta aos noticiários, com casos particulares, aparentemente desconectados. Um dos exemplos é o da violência doméstica, que ganhou destaque, nas últimas semanas, devido ao veto do presidente Bolsonaro a um Projeto de Lei que quer tornar obrigatório aos profissionais da saúde que comuniquem a polícia, em até 24h, sinais de violência contra a mulher. Ao mesmo tempo, foi o divulgado número de mortes por intervenção policial no Rio de Janeiro: de janeiro a agosto deste ano, foram 1.249 vidas eliminadas. Sabemos que se trata de uma maioria de jovens assassinados.

Diferentemente do que faz a grande mídia burguesa, devemos compreender as raízes da violência para poder combatê-la. E o primeiro passo para isso é inserir esses casos particulares no quadro geral de avanço da barbárie social. As crises econômicas são cada vez mais profundas, fazendo o Estado brasileiro se curvar diante do imperialismo e impor as contrarreformas, que só retiram direitos, para garantir o pagamento dos gigantescos juros da dívida pública, que parasitam o orçamento. E é justamente na piora das condições de vida das massas que vamos encontrar a raiz do aumento da violência.

Mantém-se o altíssimo número de desempregados, e aumenta o subemprego. A saúde e a educação públicas estão cada vez mais sucateadas, e ainda têm suas verbas



DIFERENTEMENTE DO QUE FAZ A GRANDE MÍDIA BURGUESA, DEVEMOS COMPREENDER AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA PARA PODER COMBATÊ-LA. E O PRIMEIRO PASSO PARA ISSO É INSERIR ESSES CASOS PARTICULARES NO QUADRO GERAL DE AVANÇO DA BARBÁRIE SOCIAL.

cortadas a todo momento. Isso tudo se reflete no desinteresse do jovem em relação à escola, levando um contingente maior à depressão, dada a falta de perspectiva. E, assim, a juventude marginalizada se vê em condições em que o tráfico e a prostituição se mostram como única saída para manter o seu sustento. Como se isso tudo já não bastasse, o Estado burguês aumenta ainda mais a truculenta violência policial. Não é por acaso que tem avançado a militarização da política e das escolas.

Na contramão dessa corrente, os movimentos da juventude, que se erguem de tempos em tempos, deixam a lição de que é preciso responder com luta. Em 2013, tomaram as ruas contra o aumento da passagem, mesma pauta que nesse momen-

to está levando a juventude chilena às ruas. Em 2015 e 2016, ocuparam as escolas, colocando a ingerência estatal em xeque.

Para acabar com a raiz da violência, é preciso avançar na luta contra cada manifestação da barbárie, partindo das necessidades mais elementares da juventude. Nessa luta, utilizando o método da ação direta (greves, ocupações etc.), o movimento estudantil irá forjando sua vanguarda, a qual deve se organizar no partido da revolução socialista. É no combate anticapitalista que a juventude vai encontrar a verdadeira saída para a superação da barbárie.

DENUNCIAMOS A MENTIRA DA BURGUESIA: A CAUSA DO DESEMPREGO ENTRE OS JOVENS NÃO ESTÁ NA “FALTA DE QUALIFICAÇÃO”



Que os governos mentem o tempo todo, já não é uma novidade pra ninguém. Uma dessas mentiras é a ideia de que o desemprego dos jovens se deve à falta de qualificação ou baixo grau de escolaridade, apontando que o ensino superior é a via para alcançar a ascensão social.

Mas, os dados publicados pelo IBGE demonstram a falsidade dessa afirmação. De acordo com o levantamento realizado, no segundo trimestre deste ano, **30% dos trabalhadores com ensino superior ocupam funções que não demandam uma formação universitária**. Além disso, segundo uma pesquisa realizada pela Agência Robert Half, **92% dos desempregados com ensino superior aceitariam retornar ao mercado de trabalho, mesmo com salário e posição inferiores**.

Ou seja, muitos dos que conquistam um diploma universitário não conseguem colocação correspondente à formação, sendo obrigados a aceitar qualquer emprego para se sustentarem.

Acontece que o mercado de trabalho precarizado é mais um reflexo do capitalismo apodrecido. Faz parte da lógica do sistema criar uma grande quantidade de desempregados, o que empurra os salários

ACONTECE QUE O MERCADO DE TRABALHO PRECARIZADO É MAIS UM REFLEXO DO CAPITALISMO APODRECIDO. FAZ PARTE DA LÓGICA DO SISTEMA CRIAR UMA GRANDE QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS, O QUE EMPURRA OS SALÁRIOS PARA BAIXO. E O PIOR É QUE, MESMO AQUELES QUE PROCURAM SE ESPECIALIZAR, ACABAM TENDO QUE SE SUBMETER A EMPREGOS QUE MAL PAGAM AS CONTAS.

para baixo. E o pior é que, mesmo aqueles que procuram se especializar, acabam tendo de se submeter a empregos que mal pagam as contas. É o que mostra outro dado, colhido pela consultoria IDados, de que **11% dos trabalhadores formais e informais que cursaram faculdade ganhavam até um salário mínimo (R\$ 998)**.

As consequências disso tudo são graves. A necessidade já empurra uma enorme quantidade de jovens para fora das escolas, dado que precisam ajudar a colocar comida na mesa da família. Para piorar, os dados apresentados acima reforçam a noção de que estudar não passa de uma perda de tempo.

E qual “solução” tem sido apresentada pela classe dominante?

A Secretaria da Educação de SP, por exemplo, tem imposto projetos nos quais os jovens deverão passar mais tempo na mesma escola sucateada, sem verba e sem estrutura, como pretende com o Inova Educação, juntamente do programa Novotec Integrado, que visa a unir o ensino médio ao técnico, e o Programa de Ensino Integral (PEI). Isso tudo com a promessa de um futuro profissional com capacitação, mas que, na prática, servirá tão somente para formar mão-de-obra barata, e permitir o avanço da privatização.

O Boletim Juventude em Luta denuncia as mentiras da burguesia, especialmente essa, que busca colocar a culpa do desemprego sobre os ombros da própria juventude, dizendo que não consegue trabalho por “incapacidade”. A resposta do movimento estudantil deve ser a luta em defesa da escola pública, dos direitos, das suas condições de vida, dos empregos e dos salários. O futuro da juventude depende da sua organização independente e da luta em defesa de suas reivindicações.